

LEISHMANIOSES

01-TL

ASPECTOS MOLECULARES E EPIDEMIOLÓGICOS PARA O ENTENDIMENTO DA TRANSMISSÃO DA LEISHMANIOSE. ^{1,2}Aldina Barral, ¹Regis B. Gomes, ¹José C. Miranda, ³Jackson Costa, ³Arlene Caldas, ^{1,2}Manoel Barral-Netto e ⁴José Marcos Ribeiro. ¹Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (FIOCRUZ-BA); ²Serviço de Imunologia (UFBA); ³Dep. de Patologia UFMA; ⁴Laboratory of Parasitic Diseases. NIAID-NIH.

Mostramos aqui dois aspectos relacionados a flebotomíneos que tem importância na transmissão da leishmaniose: a taxa de dispersão de insetos infectados por *Leishmania* e a resposta imune humana à saliva do flebotomíneo. A infecção natural de *Lutzomyia* spp. por *Leishmania* é muito baixa em áreas endêmicas. Essa baixa taxa de detecção pode se dever à distribuição não homogênea de vetores infectados. Para testar a hipótese de que existe agrupamento ("clustering") de vetores infectados, utilizamos uma combinação de estratificação espacial na coleta de amostras de vetores com o emprego de um teste de PCR específico para *Leishmania braziliensis* (seguido de procedimento de hibridização "dot blot" com sonda específica) em diferentes setores da área de Corte de Pedra (Sudeste da Bahia). Somente a *Lutzomyia whitmani* e a *Lutzomyia intermedia* foram capturadas, com grande predominância da primeira. Uma taxa possivelmente subestimada de 0,45% de flebotomos positivos para *Leishmania* foi obtida. Contudo, aproximadamente 80% das amostras positivas provinham de um único setor dos quatro analisados na área estudada, embora o número de amostras analisadas não diferisse por setor. Isto resultou numa taxa de 1,47% de flebotomíneos infectados nesse setor, muito acima das taxas dos outros setores. A incidência de casos de ACL no setor com maior proporção de flebotomos infectados foi aproximadamente duas vezes maior que nos outros setores. A utilização de análise setorizada mostra que há uma distribuição não homogênea de vetores infectados pela *Leishmania*. Tal agrupamento pode ter implicações nas estratégias de controle contra a leishmaniose e reforça a necessidade de compreensão dos fatores ecológicos e geográficos na transmissão da leishmaniose.

Como a presença de flebotomos não garante que haja alimentação no homem, investigamos a exposição humana à saliva de flebotomíneos numa área endêmica para leishmaniose. A resposta de anticorpos (IgG) contra o homogeneizado de saliva total e contra uma proteína recombinante da saliva de *L. longipalpis* foram investigados utilizando-se soro de crianças residentes numa área endêmica de leishmaniose visceral no estado do Maranhão, Brasil. As crianças foram classificadas em quatro grupos, em relação à sua resposta contra leishmania. I. Sorologia e DTH positivos. II. Sorologia positiva e DTH negativo. III. Sorologia negativa e DTH positivo. IV. Sorologia e DTH negativos. Quando 15 soros de cada um desses quatro grupos foram testados por um ensaio ELISA utilizando um homogeneizado de glândula salivar inteira como antígeno, houve uma grande reatividade no grupo I, com baixa resposta demais grupos, e tal diferença foi estatisticamente significativa. Também foi determinada uma correlação altamente significativa entre os níveis de IgG anti-glândula salivar e DTH. A resposta contra uma proteína recombinante de 15 kDa da saliva de *L. longipalpis* deu um resultado diferente mas significativa: Houve uma correlação positiva entre níveis de IgG anti-leishmania e os títulos de IgG anti-proteína recombinante. Estes resultados indicam que o estudo da reatividade contra proteínas salivares de flebotomos pode ter relevância para o estudo epidemiológico da leishmaniose. Como a resposta imune anti-saliva altera o curso da doença em modelos murinos, a compreensão da resposta imune humana à saliva de *Lutzomyia* pode ajudar a explicar a doença humana.